

06 de setembro de 2017

# Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)

Agosto 2017

## Apresentação da Pesquisa

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) objetivando sondar a condição de endividamento e inadimplência das famílias brasileiras. Para o Rio Grande do Sul (PEIC-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

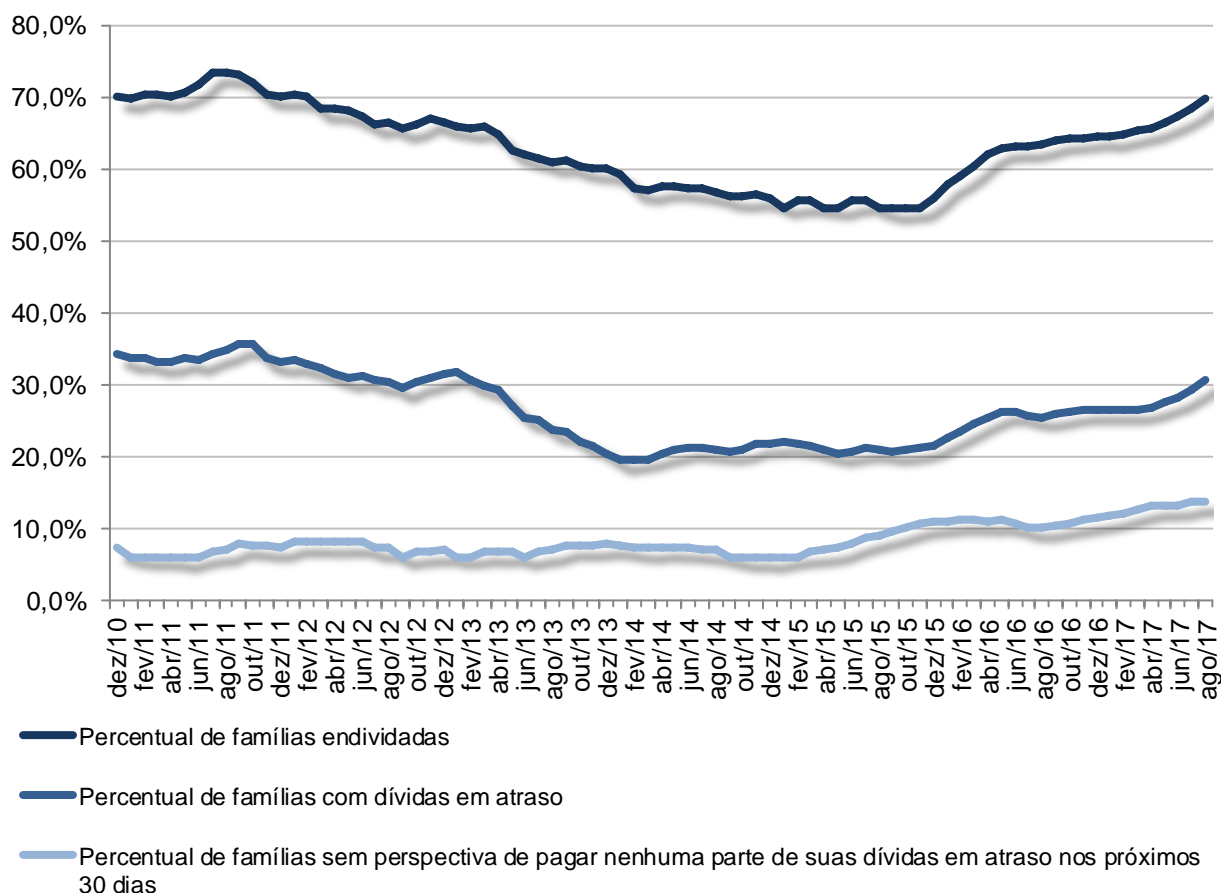
- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros, entre outros. As dívidas são consideradas independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.
- **Percentual de famílias com dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias, em relação ao total de pesquisadas, que possuem dívidas em atraso de cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro, entre outros. Cabe ressaltar que o indicador não aborda montante de recursos em atraso.
- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas dívidas em atraso:** refere-se ao percentual de famílias que não terá condição de honrar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias, em relação ao total de famílias pesquisadas.

## Análise dos principais resultados da PEIC-RS em ago/17

- Os resultados de ago/17 da PEIC-RS não representam alterações significativas no cenário traçado pelos dados do mês anterior. A situação de endividamento e inadimplência das famílias gaúchas continua pior do que no mesmo período de 2016.
- O endividamento permanece elevado. Ainda que se acredita que a maior motivação ainda seja a necessidade de manter o nível de consumo através da tomada de empréstimos, seria razoável também supor que parte do endividamento possa estar vindo de uma volta das famílias ao mercado de crédito, motivada pela redução dos juros e uma maior confiança na permanência do emprego.
- O percentual de famílias com contas em atraso, após um pequeno período de estabilidade, voltou a registrar aumento. Isso mostra que apesar dos avanços recentes mostrados no mercado de trabalho, as famílias têm mostrado dificuldades financeiras.
- O consumidor tem sentido a queda da inflação e, de modo mais suave, a redução da taxa básica de juros (Selic). Contudo, os últimos resultados de geração negativa de empregos contribuíram para deteriorar a situação de endividamento e inadimplência das famílias.
- A dificuldade das famílias gaúchas para sair da situação de inadimplência segue elevada. A conjuntura econômica enfraquecida, especialmente os reflexos gerados pelo desemprego, sugerem que a regularização das dívidas ainda levará algum tempo.

### Indicadores de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

Média em 12 meses



Fonte: CNC  
 Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

#### Endividamento das Famílias

- O percentual de famílias endividadas em ago/17 (74,4%) foi superior ao apurado no mesmo período de 2016 (56,6%). Também representou avanço relativamente a jul/17 (72,9%).
- A média em 12 meses do endividamento passou de 68,3% em jul/17 para 69,8% em ago/17.
- O percentual de famílias endividadas manteve o ritmo de aumento observado nos últimos meses. Ainda que tenha sido observada alguma recuperação do mercado de trabalho e na renda no período recente, o cenário econômico continua enfraquecido e penalizando uma parcela significativa da população. Dessa maneira, a necessidade de manter o nível de consumo neste momento adverso é sanada através da tomada de dívidas. Entretanto, a queda dos juros e a maior confiança na permanência no emprego estimula o retorno ao mercado de crédito de parte dos consumidores.
- Apesar da trajetória ascendente, o patamar de endividamento é menor que o verificado em momentos anteriores. O ritmo ameno desta elevação ainda mantém o percentual de famílias endividadas em nível razoável.

Percentual de famílias endividadas	
ago/16	56,6%
jul/17	72,9%
ago/17	74,4%

**Percentual de famílias endividadas segue aumentando**

- A parcela da renda comprometida com dívidas, na média em 12 meses, foi de 33,0%, praticamente estável em relação ao mês anterior (33,1%).
- Na média em 12 meses, o tempo de comprometimento com dívidas seguiu sendo de 7,9 meses no mês de ago/17.
- O cartão de crédito continua como principal meio de dívida, detida por 83,6% dos endividados, seguido por carnês (27,3%), financiamento de carro (19,9%) e crédito pessoal (15,2%).

### Dívidas em Atraso

- No mês de ago/17, o percentual de famílias com contas em atraso (34,8%) aumentou em relação ao mesmo mês do ano passado (20,2%) e frente ao mês anterior (31,0%).
- Na média em 12 meses o indicador aumentou, ao passar de 29,5% em jul/17 para 30,7% em ago/17.
- Após um pequeno período de estabilidade, o indicador de inadimplência voltou a registrar elevação. Apesar disto, o nível de dívidas em atraso não chega ao seu patamar mais elevado, quando o endividamento das famílias era maior.
- As famílias gaúchas tem sentido os efeitos da diminuição da inflação e, de maneira mais lenta, a redução dos juros, que aos poucos tem sido transmitida pelas instituições financeiras. No entanto, ao longo de 2017, a geração líquida de empregos formais pelo CAGED tem diminuído no Rio Grande do Sul, registrando novos saldos negativos nos últimos meses. Desse modo, o enfraquecimento do mercado de trabalho reflete em uma renda familiar pressionada, dificultando o pagamento das dívidas para uma parcela da população.

#### Percentual de famílias com dívidas em atraso

ago/16	20,2%
jul/17	31,0%
ago/17	34,8%

***Inadimplência volta a aumentar***

### Perspectiva de Pagamento das Dívidas em Atraso

- O percentual de famílias que não terão condições de regularizar nenhuma parte de suas dívidas em atraso no horizonte de 30 dias, que sinaliza o grau de persistência da inadimplência, foi de 12,8% no mês de ago/17, elevando-se em relação ao mesmo período do ano passado (11,7%).
- Na média de 12 meses, o resultado do indicador passou de 13,6% em jul/17 para 13,7% em ago/17.
- O indicador registrou novo aumento e permanece em nível elevado. Ainda que a inadimplência seja moderada, a dificuldade para regularizar as dívidas em atraso tem se elevado. Como a regularização das dívidas está fortemente associada à dinâmica do mercado de trabalho, a normalização das dívidas deverá ser prolongada.

#### Percentual de famílias sem perspectiva de pagar nenhuma parte de suas dívidas em atraso em 30 dias

ago/16	11,7%
jul/17	11,9%
ago/17	12,8%

***Aumenta o número de famílias inadimplentes sem regularizar suas dívidas***

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.